



ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO
COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO

EXAME DE PORTUGUÊS 2021

NOM. _____
Número de Inscrição _____ Período: Laboral
Curso: 1ª Opção _____ 2ª opção _____

Texto

O sino da minha aldeia

Dizem os jornais, que a Direcção-geral do Ambiente solicitou à Igreja Católica o cumprimento da lei do ruído. Ao que parece, há pessoas que não conseguem dormir porque os sinos lhes interrompem o sono. Sobretudo (e neste ponto não se pode deixar de lhes dar razão) quando os sinos por campânulas são substituídos por mecânicos sistemas de amplificação sonora.

Propõe-se assim que, sobretudo entre as 22 horas e as 7 horas da manhã, os sinos deixem de tocar – para que cada um possa ter o merecido repouso, obtido muitas vezes à custa de um "stress" acumulado e do apoio de soporíferos. Parece que na lei do ruído a Igreja é a principal prejudicada: não apenas está em causa o toque dos sinos, como as normas para a sua intensidade, que têm de ter em conta o que a legislação prescreve relativamente à proximidade de escolas, zonas habitacionais e espaços de recreio e lazer. E basta uma queixa para que a Igreja seja multada.

Acreditamos que as pessoas sofrem mesmo com estas formas de poluição sonora que são os sinos. O que isso significa é que algo na vida delas se empobreceu – e sobretudo que algo se perdeu na qualidade de vida de todos nós. Porque o toque dos sinos – que deveria ser tão pouco incomodativo como para o antigo moleiro o ruído da roda do moinho, que apenas o acordava quando deixava de rodar — foi sempre um sinal de paz, de serenidade e de aceitação deslumbrada da evidência das coisas.

Se os sinos nos incomodam, é porque nós perdemos algo de fundamental: deixamos de ser capazes de ouvir o silêncio. Porque o silêncio não é o não ouvir coisa nenhuma: é o sentimento dessa respiração nocturna donde os sons vêm e para onde os sons regressam. E o que nós queremos, no enredo neurótico das nossas vidas, é esconder a cabeça debaixo das almofadas e não ouvir absolutamente nada — em vez de sentirmos a felicidade dos sons que atravessam a noite: cães que ladram de casa em casa, sinos que tocam devagarinho por dentro das pálpebras.

Como escreveu Joaquim Manuel Magalhães, nesse extraordinário livro que é "Alta Noite em Alta Fraga", "ninguém acerta o relógio por um sino". E Fernando Pessoa, ao explicar que o sino da sua aldeia era o sino que tocava na sua igreja do centro de Lisboa, mostrou como cada uma das suas badaladas soa, não na rua, não no ar, nem sequer no céu, mas, sempre repetida, sempre a primeira que repete outra anterior que desde sempre existiu, "dentro da minha alma".

Se hoje já não somos capazes de ouvir as lentas badaladas das campânulas longínquas, é porque perdemos a capacidade de sentir esse espaço interior do mundo a que os poetas chamam "alma". E a alma não é mais do que isso: o lugar onde os sinos tocam.

(Eduardo Prado Coelho. In: *Público*, 14/11/2001)

QUESTÕES

A prova é constituída por quarenta (40) questões, todas com cinco (5) alternativas de resposta, estando correcta somente UMA (1). Circule a alínea correcta. Cotação: 0.5, para cada resposta correcta.

1. O texto em análise é:
 a. Narrativo b. Expositivo-explicativo c. Expositivo-argumentativo d. Descritivo
2. Num texto expositivo-argumentativo a argumentação
a. Confunde-se com a demonstração. c. Não tem relação com a demonstração.
b. Complementa-se com a demonstração. d. Confunde-se com a tese.
3. A alínea que melhor substitui as expressões sublinhas em "Propõe-se assim que, sobretudo entre as 22 horas e as 7 horas da manhã, os sinos deixem de tocar – para que cada um possa ter o merecido repouso...", é:
a. Arrisca-se, casaco, devido c. Aventa-se, principalmente, logrado
b. Oferece-se, nomeadamente, justo d. Sugere-se, principalmente, justo
4. O autor do texto encontra uma pobreza na vida das pessoas daquela aldeia. E isso, segundo o autor, deve-se ao facto de:
a. A qualidade de vida das pessoas ter baixado por causa de muito trabalho diário.
 b. As pessoas terem perdido a capacidade de ouvir as vozes do silêncio.
c. As pessoas preferirem sonhar a dormir a ouvir o sino a tocar.
d. As pessoas trabalharem muito e receberem pouco pelo seu esforço.
5. Em parte, o autor dá razão aos moradores daquela aldeia quando reclamam do barulho, porque:
 a. Os sinos apresentam amplificadores de som artificiais
b. O sino toca entre as 22 horas e as 7 horas da manhã.
c. O sino não é composto de soporíferos
d. Nem todas as pessoas da aldeia rezam naquela igreja católica
6. A concepção do silêncio presente no texto traduz a ideia de que:
a. As pessoas perderam a capacidade de conviver com o barulho
b. As pessoas perderam sua fé na igreja Católica
c. As vozes do silêncio já não fazem parte do quotidiano das pessoas
 d. O silêncio nocturno não deve ser interpelado pelo barulho do sino
7. Em síntese, o texto recomenda que:
 a. A igreja cumpra o horário estabelecido para o toque dos sinos
b. O homem aprenda a ouvir não só os sinos da igreja, como também todas as vozes que acompanham o silêncio da noite
c. A direcção do ambiente releve o barulho provocado pelos sinos da igreja
d. A igreja utilize sinos com sistemas mecânicos de amplificação sonora
8. Das palavras baixo, uma está erradamente escrita
a. Feminino b. Cinquenta c. Previlégio d. Compreender
9. Indique o superlativo absoluto sintético de "fiel":
a. Fidelidade b. Fielíssimo c. Fidelíssimo d. Fielíssimo

10. Qual das frases abaixo corresponde a uma passiva errada (falsa):
- O João foi nascido em Sussundenga.
 - Os livros foram-nos entregues pela Joana.
 - Nossa casa foi construída pelo engenheiro Idilson.
 - Os sinos por campânulas são substituídos por mecânicos sistemas de amplificação sonora.
11. As palavras "houve" e "ouve" são:
- Homógrafas
 - Parónimas
 - Homófonas
 - Homónimas
12. A palavra "frutífero", morfológicamente, é:
- Advérbio
 - Provérbio
 - Conjunção
 - Adjectivo
13. Nas frases abaixo, está correctamente colocado o pronome átono em:
- Quando entregaram-lhes os livros, foram para as suas casas.
 - Sempre que vejo-te a passar, fico desnortado.
 - Nunca te tinha visto a fazer aquelas coisas boas.
 - Desde que fui à Escola Superior de Jornalismo, não sai-me da cabeça a ideia de estudar lá.
14. Nas frases abaixo, está incorrectamente colocado o pronome átono em:
- Devo dizer-te que vale a pena preparar o Natal um ou dois meses antes, no mínimo.
 - Me impressionei bastante com os cursos da Escola Superior de Jornalismo.
 - As férias far-te-ão feliz se optar em passar fora da cidade.
 - Nós nos conhecemos desde os tempos da escola primária.
15. No processo de formação de palavras, a palavra "passatempo" é formada por:
- Derivação prefixal
 - Derivação sufixal
 - Composição por aglutinação
 - Composição por justaposição
16. Na frase "O amor à Pátria exige a vivência dos valores morais, amor aos costumes; a cidadania, tal como o Patriotismo reclamam por uma educação e formação contínuas", a expressão sublinhada tem a função sintáctica de:
- Complemento indirecto
 - Complemento directo
 - Nome predicativo de sujeito
 - Complemento circunstancial de lugar
17. Qual das alternativas pertence às características do resumo?
- Subjectivo
 - Impessoalidade
 - Figurativo
 - Detalhista
18. Qual das opções pertence aos textos administrativos?
- Conto
 - Memorando
 - Romance
 - Notícia
19. Tendo em conta a regência verbal, a preposição destacada está correcta em:
- Nós aderimos às ideias do PR pelo seu pragmatismo.
 - O meu nome não consta na lista da turma.
 - As mulheres discordam com os homens machistas.
 - Os alunos acercaram-se ao professor para receberem suas provas.
20. Tendo em conta a regência verbal, a preposição destacada está incorrecta em:
- Quando regressava da escola, passei pela casa da tia Zulmira.
 - O professor de Jornalismo Investigativo comentou sobre a aula passada.
 - Ontem, chegámos à casa já era hora do telejornal.
 - A professora Manuela simpatiza com todos os alunos do 1º ano.

21. Qual das palavras abaixo varia em género.
 a. Colega b. Constante c. Indivíduo d. Actor
22. Das palavras abaixo, assinale a que não é sinónimo de compatriota:
 a. Conterrâneo b. Patrício c. Comparsa d. Concidadão
23. O pronome "esse" emprega-se quando o objecto referido está:
 a. Próximo do emissor, mas distante do receptor c.
 b. Próximo do receptor, mas distante do emissor
 c. Distante do receptor e do emissor
 d. Próximo do receptor e do emissor
24. Das frases abaixo, assinale a que está correcta:
 a. No ano passado, houveram situações que impediram o crescimento do nosso país.
 b. A dois dias que não te vejo nas aulas. O que se passa?
 c. Se vires o Manuel, avisa-me. Preciso da ajuda dele.
 d. Tudo isso não tem nada haver com o Moçambola.
25. Assinale a alternativa em que o acento pode ocorrer em "a" (â):
 a. Telefonaste a alguma pessoa da minha casa?
 b. A minha casa cheirava a detergente de cozinha.
 c. Aluguei a casa a prazo.
 d. Percorreu o pátio da escola as pressas.
26. Qual das orações abaixo exprime causa:
 a. Os jornalistas esmeravam-se tanto sempre que chegassem eleições.
 b. Os jornalistas esmeravam-se tanto visto que era momento de eleições.
 c. Os jornalistas esmeravam-se tanto logo que chegassem as eleições.
 d. Os jornalistas esmeravam-se tanto de maneira que ganhavam a simpatia do público.
27. Em textos narrativos, narrador autodiegético é aquele que:
 a. É personagem principal e que relata, na primeira pessoa, as suas experiências pessoais.
 b. Aquele que, não fazendo parte da história, a narra as acções.
 c. Aquele que, não sendo personagem principal da história, é ele que narra os acontecimentos a ela inerentes.
 d. Aquele que narra, simplesmente, aquilo que é observável, o que é visível, o exterior.
28. Em qual das frases a expressão sublinhada está correctamente escrita?
 a. Não vou à minha terra natal a cerca de dois anos.
 b. Não vou à minha terra natal à cerca de dois anos.
 c. Não vou à minha terra natal acerca de dois anos.
 d. Não vou à minha terra natal há cerca de dois anos.
29. Otorrinolaringologista está para ouvido, nariz e garganta, assim como estomatologista está para:
 a. Estômago b. Pulmões c. Boca d. Olhos
30. Assinale a frase correctamente pontuada:
 a. Assumail entende muito de Marketing, Hassane ao contrário, nem consegue ajeitar.
 b. Assumail entende muito de Marketing; Hassane, ao contrário, nem consegue ajeitar.
 c. Assumail entende muito de Marketing. Hassane, ao contrário nem consegue ajeitar.
 d. Assumail entende muito de Marketing: Hassane, ao contrário, nem consegue ajeitar.

31. Uma das características da ficha de citação é apresentar:
- Frases entre aspas, e o resumo das principais ideias do texto.
 - Frases entre parênteses e transcrevê-las textualmente.
 - Frases copiadas literalmente do texto lido, postas entre aspas.
 - Frases copiadas literalmente sem incluir os erros.
32. Qual par de palavras melhor preenche os espaços da seguinte frase: *O jovem falava com muita ----- e grande ----- de gestos:*
- Expontaneidade, exuberância
 - Expontaniedade, exuberânça
 - Espontaneidade, exuberância
 - Espontaniedade, exuberância
33. Qual trio de palavras melhor preenche os espaços da seguinte frase: *Estavam ----- de que os padres chegassem ----- para a ----- de abertura.*
- Receosos, atrasados, secção
 - Receosos, atrasados, sessão
 - Receinsos, atrasados, secção
 - Receiosos, atrasados, sessão
34. A crónica, do ponto de vista da literariedade, é considerada ambivalente, porque?
- Apresenta uma linguagem polissémica
 - Apresenta uma linguagem objectiva
 - Retrata o dia-a-dia das sociedades
 - Informa e critica ironicamente
35. Na frase "a vida não só traz flores como também espinhas", a conjunção é:
- Subordinativa causal
 - Subordinativa comparativa
 - Coordenativa copulativa
 - Coordenativa conclusiva
36. As palavras armazém, caderno e república são, respectivamente:
- Aguda, grave, exdrúxula.
 - Exdrúxula, aguda, grave.
 - Grave, exdrúxula, aguda.
 - Aguda, exdrúxula, grave.
37. No penúltimo parágrafo do texto lido, é citado o nome do escritor português, Fernando Pessoa. A que corrente literária pertence este autor?
- Parnasianismo português
 - Realismo português
 - Simbolismo português
 - Modernismo português
38. O escritor moçambicano que ganhou o prémio Fernando Leite Couto, edição 2017, é:
- Mia Couto
 - Lucílio Manjate
 - Macvildo Pedro Bonde
 - Ungulani Ba ka Khosa
39. A 1ª edição do prémio literário INCM/Eugénio Lisboa teve como vencedor o escritor:
- Amosse Mucavele
 - Pedro Pereira Lopes
 - Paulina Chiziane
 - Calane da Silva
40. Obra "A legítima dor da Dona Sebastião" é do escritor:
- Japone Arijuanne
 - Lucílio Manjate
 - Macvildo Pedro Bonde
 - Aurélio Furdela

Bom trabalho!